

Edição Especial

Informativo

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA

www.aeba.org.br

aeba@aeba.org.br



Queremos nossa Associação na mesa de negociação!

AEBANA
Campanha Salarial

2011/2012

REMUNERAÇÃO

Segunda-feira: 5 de setembro de 2011

POR QUE GANHAMOS MENOS SE TRABALHAMOS MAIS?

Um dos principais itens de nossa pauta nessa campanha salarial é lutar para igualar o piso de ingresso do Banco da Amazônia com os dos demais bancos públicos federais. Ano passado, os Bancos Públicos Federais atingiram um piso salarial de R\$ 1.600 enquanto nós, do Banco da Amazônia, permanecemos no piso de R\$ 1.250. Dizemos que o piso é R\$ 1.250,00 por que ainda contabilizamos o terço de gratificação e as parcelas fixas dos Acordos Coletivos 2004/2005 e 2008/2009. Na verdade, nosso piso é R\$ 879,45, com 1/3 de gratificação vamos a R\$ 1.172,60 esse é o verdadeiro piso.

Para atingirmos o piso do Banco do Brasil, BNB e CAIXA o piso da tabela salarial terá que ser elevado para R\$ 1.200, que somado com o 1/3 de gratificação (R\$ 400) atingirá os R\$ 1.600 – não podemos considerar a parcela fixa, pois nem todos a recebem. Isso significa um reajuste em torno de 37% no piso. Quem acha que é um reajuste muito grande deve pensar o quão longe estamos dos nossos congêneres em termos salariais.

O reajuste no piso da tabela salarial para R\$ 1.200 terá desdobramento automático nos demais salários dos cargos de TB e TC em todos os níveis. E expressará um incremento significativo na folha de pagamentos do Banco. Mas é possível? Nós achamos que sim. Impossível é sermos cobrados por todos os órgãos e pela sociedade, com os mesmos critérios dos demais bancos federais e recebermos uma remuneração menor.

A questão ainda torna-se mais difícil quando pensamos no volume de trabalho que temos em uma instituição com tantos problemas tecnológicos e com tantos processos arcaicos ainda persistindo, e pelas próprias dificuldades de se trabalhar numa região como a Amazônia, com características de baixos investimentos em infra-estrutura social e econômica.

É POSSÍVEL PARA O BANCO, PAGAR ESSE PISO?

Acreditamos que sim. Claro que para isso algumas mudanças na gestão orçamentária do Banco deverão acontecer. Os gastos com terceirização, por exemplo, na tecnologia e no jurídico, podem ser facilmente reduzidos, pois o Banco conta com profissionais capacitados para realizar as mesmas tarefas que os terceiros realizam, mas prefere gastar rios de dinheiros com terceirizações irracionais.

Os custos com terceirização de empresas de informática, por exemplo, tem sangrado os recursos do Banco com resultados pouco razoáveis.

Outra fonte de economia são os recentes contratos de aluguéis de prédios para instalar unidades do Banco. A política de (des) imobilização que tem sido implementada pela Diretoria, com a venda de prédios e aluguel de outros para instalar agências, tem sido fonte de enormes custos. Acreditamos que é possível ao Banco instalar unidade em parceria com prefeituras ou mesmo em prédios próprios.

Ainda que se trate de um grande investimento, nenhum fator de trabalho merece tanto investimento do Banco quanto o quadro de empregados, ou seja, o fator humano, o mais importante de todos.

Essa bandeira está em nossas mãos.
Sempre vale a pena lutar!

Mesmo patrão, mesmo piso!